



VIVIANE GERALDA AMARAL GOMES

ARTE E SERVIÇO SOCIAL: uma aproximação ao debate.

Mariana-MG

2022

VIVIANE GERALDA AMARAL GOMES

ARTE E SERVIÇO SOCIAL: uma aproximação ao debate.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social

Orientadora: Professora Dra. Cristiane Tomaz

Mariana-MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G633a Gomes, Viviane Geralda Amaral.
Arte e Serviço Social [manuscrito]: uma aproximação ao debate. /
Viviane Geralda Amaral Gomes. - 2022.
52 f.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Tomaz.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Serviço Social .

1. Arte. 2. Serviço Social. 3. Assistente social - Trabalho. I. Tomaz,
Cristiane. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 364.4

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/2841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Viviane Geralda Gomes

Arte e Serviço Social: uma aproximação ao debate

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social

Aprovada em 29 de junho de 2022

Membros da banca

Profª Drª Cristiane Tomaz - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profª Drª Adriana Andrade Mesquita (Universidade Federal de Ouro Preto)
Assistente Social Flávia Aparecida Mendes (Prefeitura Municipal de Ouro Preto)

Profª Drª Cristiane Tomaz, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/07/2022



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Silva Tomaz, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**, em 05/07/2022, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0354648** e o código CRC **0F99BE3F**.

A Deus.

À minha família.

Ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto, seu corpo docente,
administrativo e a todos os colegas de caminhada.

A professora Cristiane Tomaz pela dedicação, paciência e direcionamentos sem os quais eu
não teria chegado até aqui.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com minha caminhada, o meu muito
obrigada.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral investigar a aproximação do Serviço Social ao debate sobre a arte e o trabalho profissional do assistente social, por meio de uma análise de trabalhos publicados no período de 2009 a 2019 nos anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e nos sites da Scielo e Capes. A metodologia utilizada neste trabalho foi o estado da arte, através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Conclui-se que os trabalhos acadêmicos encontrados trazem as possibilidades reais do uso da arte pelo profissional assistente social como instrumento de trabalho, sob a perspectiva da arte enquanto matéria emancipatória.

Palavras-chave: Arte, Serviço Social, Trabalho da/o Assistente Social.

SUMMARY

This study has as general objective to investigate the approach of Social Work to the debate about the art and professional work of social workers, through an analysis of works published in the period from 2009 to 2019 in the nations of the National Meeting of Researchers in Social Work and Brazilian Congress of Social Workers and on the websites of Scielo and Capes. The methodology used in this work was the state of the art, through a quantitative and qualitative research. It is concluded that the academic works found bring the real possibilities of the use of art by the social worker professional as a work instrument, from the perspective of art as emancipatory matter.

Keywords: Art, Social Work, Social Worker's Work.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicações XVI – CBAS – 2013.....	22
Tabela 2 – Publicações XV – CBAS – 2016.....	23
Tabela 3 – Publicações XIV – CBAS – 2019.....	24
Tabela 4 – Publicações XV – ENPESS – 2016.....	26
Tabela 5 – Publicações XVI – ENPESS – 2018.....	27
Tabela 6 - Pesquisa Scielo.....	29
Tabela 7 - Pesquisa CAPES.....	29
Tabela 8- Categorias das Publicações.....	33
Tabela 9 – Quantitativo dos trabalhos por categoria.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais CFAS - Conselho Federal de Assistentes Sociais

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social

CRAS - Conselhos Regionais de Assistentes Sociais

ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO 1 - O Serviço Social – breve histórico.....	15
1.1 Arte e o Serviço Social.....	18
CAPITULO 2 –	21
2.1 Apresentação dos Dados da Pesquisa.....	21
2.1.1 Categorização dos trabalhos encontrados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Existem estudos acerca do uso da arte e suas aplicações no trabalho desenvolvido por assistentes sociais. Sendo assim, é importante compreender como o tema vem sendo abordado pela literatura contemporânea e, a partir disso, fazer uma abordagem crítica sobre o mesmo.

Exprimimos, através da arte – por meio dos sons, traços, cores, gestos – valores, sentimentos, hábitos, costumes, indignações, paixões e visões de mundo. De acordo com Marx (Marx; Engels, 1986), através da arte o ser humano expressa suas objetivações, e essas representações são o reflexo da visão de mundo de cada indivíduo sobre si próprio, sobre a natureza, suas relações sociais, processuais e históricas. Assim sendo, a arte não só expressa modos de vida, valores e concepções históricas, sentidos e significados atribuídos às vivências pessoais, mas também expressa as objetivações e os processos de alienação que compõem essa subjetividade.

Em paralelo, Hegel (Marx; Engels, 1986) aborda a arte como uma função capaz de tornar uma ideia acessível à nossa absorção, feita por meio de formas que toquem nossa sensibilidade, levando à analogia entre a forma e a ideia, que se unificam e se interpenetram.

O uso da arte como suporte educacional é apresentado por Coletto (2010) como uma opção interessante no sentido de a arte, desde o início das civilizações, fazer parte do processo de humanização. Fischer (1987, p.20) afirma que a “arte é quase tão antiga quanto o homem”.

Enquanto componente curricular destacado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) a arte pode ser utilizada, em suas diversas linguagens, buscando o estímulo da sensibilidade do aluno, incentivando o pensamento crítico, favorecendo o desenvolvimento do potencial criador do indivíduo, levando-o a pensar e agir de maneira diferenciada frente aos estímulos apresentados. No entanto, ainda segundo a autora, a arte não é usada de maneira adequada, não sendo ensinada nem aprendida de uma maneira suficiente. Perdendo-se, desta forma, um excelente apoio educacional e emocional.

Assim, mediações que pratiquem a sensibilidade e a criação tendem a propiciar a evolução das habilidades necessárias à prática de competências e atribuições que necessitem ser solidificadas na formação do indivíduo.

Para Coletto (2010), os seres humanos possuem a capacidade de aprender e ensinar e são dotados de imaginação e criatividade. A arte é parte integrante desse processo e pode ser vivida e sentida de maneira diferenciada por crianças e adultos. Para a criança, a arte é de fundamental importância, pois influencia diretamente no seu desenvolvimento expressivo, no desenvolvimento da criatividade e na consolidação de sua poética e estética pessoal,

transformando-as em indivíduos com possibilidade de ver o mundo com outros olhos, mais sensíveis. Já para o adulto, a autora afirma que a arte estaria relacionada à beleza, estética, aos museus, às exposições.

Coletto (2010) ainda aponta a necessidade de um espaço onde, por meio de vivências e tomando posse dos conhecimentos artísticos e estéticos, a pessoa seja promovida com novos aspectos em seu desenvolvimento pessoal e social. Tornando possível estudar formas de reconstruir os objetos de intervenção, através de uma análise e um conhecimento crítico da realidade social, através da arte.

Desde o início da graduação em serviço social já sabia que o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, seria arte e serviço social. A escolha do tema se justifica com base em minha vivência familiar. Venho de uma família de uma linhagem de artesãs, que vivem do trabalho com artesanato há várias gerações. Além disso, apreciar o belo, tornar agradável o ambiente em que se vive e em recebermos os amigos, e ainda, promover sensações agradáveis de bem-estar e alegria, que a arte é capaz de ensinar e comunicar sem o uso da fala, motivou a escolha deste tema. Tal escolha foi reforçada pela perspectiva de uma possibilidade real de conciliar a arte à profissão de Serviço Social.

A ideia inicial era fazer um TCC com esse tema, alinhado com o projeto de intervenção proposto no Estágio Obrigatório. Inúmeros foram os desafios ao longo do caminho. Vale registrar a dificuldade em conseguir estágio obrigatório e a suspensão das atividades devido à pandemia. Não foi possível alinhar o TCC e o projeto de intervenção do estágio. Somente agora, já com o TCC pronto, consegui ingressar no Estágio II. Depois de muita conversa com a Cristiane, orientadora do TCC, decidimos que o que seria possível, dadas as condições do momento e não saindo do tema “arte e serviço social” seria fazer um levantamento das produções acadêmicas a respeito do tema.

Diante do exposto algumas questões se apresentam: como a arte tem sido abordada e tratada pelo serviço social a partir dos trabalhos acadêmicos publicados no período de 2009 a 2019 nos Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), nos Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e nos sites da Capes e Scielo¹.

Dos trabalhos acadêmicos que tratam a temática da arte, quantos são voltados para o trabalho socioeducativo realizado pelo profissional do serviço social? Dos trabalhos encontrados quais e quantos trazem outras perspectivas do uso da arte como instrumento de trabalho do profissional do serviço social?

Desta forma a hipótese que se levanta é que na busca por estudos acadêmicos publicados

¹ *Scientific Electronic Library Online@RedeSciELO*. Biblioteca Eletrônica Científica Online é uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos.

sobre o tema, sejam encontradas informações sobre a utilização da arte como instrumento de intervenção, ou seja, como instrumento de trabalho do profissional do serviço social.

Estabelecemos como objetivo geral deste trabalho investigar a aproximação do Serviço Social ao debate sobre a arte e o trabalho profissional do assistente social, por meio de uma análise de trabalhos publicados nos sites da Capes, Scielo e nos CBAS e ENPESS no período de 2009 a 2019.

Quanto à metodologia utilizada para se alcançar o objetivo proposto, entende-se que é mais eficiente conhecer o que já existe de publicação sobre o tema a partir de uma investigação bibliográfica denominada “estado da arte” ou “estado do conhecimento” como forma de mapeamento de trabalhos existentes acerca do tema proposto para estudo. Os estudos do tipo estado da arte interessam, particularmente aos pesquisadores que “buscam indicadores e orientações, com vistas à delimitação do objeto e do problema de pesquisa a serem por eles investigados, dos fundamentos teóricos, do método e dos procedimentos metodológicos a serem adotados em suas teses e dissertações”. (BRZEZINSKI, 2014, p. 101).

De acordo com Ferreira (2002) as pesquisas conhecidas pela denominação de estado da arte apresentam como característica metodológica um:

[...] caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p.258).

Neste sentido, realizar o estado da arte pode favorecer a compreensão adequada de teorias existentes, bem como o processo de análise de reflexão. Possibilitando construir uma crítica às principais constatações resultantes de pesquisa qualitativa, de natureza teórica, com análise de conteúdo, sobre a utilização da arte pelo profissional do serviço social, realizada na perspectiva de estado da arte.

De acordo com Brzezinski (2014, p. 100) “a relevância das investigações na perspectiva do estado da arte, ou do estado do conhecimento, se encontra, de modo especial, na crítica de seus resultados”.

Para Romanowski e Ens (2006, p. 43, *apud* ROMANOWSKI, 2002, p.15-16), para a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte, são necessários os seguintes procedimentos:

- definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;

- levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;
- leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- análise e elaboração das conclusões preliminares.

A metodologia deste trabalho também se direcionou através da uma abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa, buscando compreender o uso da arte pelo profissional do serviço social. Permitindo, dessa forma uma abordagem qualitativa e quantitativa, considerando a identificação e classificação dos trabalhos publicados nos anais e nos sites da Capes e Scielo e nos anais dos ENPESS E CBAS. Na busca por alcançar tal objetivo buscamos realizar o levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos publicados onde a arte estivesse presente; categorizar os trabalhos acadêmicos encontrados, quanto aos possíveis usos da arte pelo serviço social; realizar análise quantitativa e qualitativa em relação aos trabalhos encontrados, identificando as diversas formas que a arte vem sendo abordada e tratada no serviço social.

Inicialmente, foram encontrados os artigos publicados em duas edições do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS, a edição de número XVI realizada em 2019 e a edição de número XV realizada em 2016. Encontramos obstáculos para ter acesso aos anais publicados nas demais edições nos sites oficiais tanto do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, quanto do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS o que dificultou a busca pelas publicações. Diante dessas dificuldades, a pelo material empírico da pesquisa foi ampliada para trabalhos publicados nos sites da Scielo e da CAPES.

Deparou-se durante a pesquisa com trabalho realizado por Jesus (*et al* 2015) intitulado “Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000- 2010)”, que apresenta a pesquisa de estado da arte, sobre o tema arte e serviço social num período anterior ao proposto por esta pesquisa.

De acordo com Jesus (*et al* 2015), no período de 2000 a 2010 foram computados 54 trabalhos nas bases do ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Na pesquisa as autoras identificaram que não houve repetições quanto à produção e observaram ainda uma maior incidência de trabalhos no ENPESS em relação ao CBAS, nas dez edições analisadas dos dois eventos.

Retomando a pesquisa empírica, que inicialmente estabeleceu o recorte temporal entre os anos de 2009 e 2019, considerando uma continuidade do trabalho já existente JESUS (*et al* 2015), conseguimos ter acesso online à apenas os anais de dois eventos do CBAS e anais de dois eventos do ENPESS, uma vez que estamos com as atividades acadêmicas presenciais suspensas desde março de 2020, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o que impôs o acesso a qualquer material didático apenas em sua forma digital. Por isso, decidimos expandir a fonte da pesquisa empírica para os sites da Scielo e Capes, a fim de termos acesso a um número maior de publicações sobre a temática pesquisada.

Em relação ao CBAS e ao material disponível online, encontramos as publicações dos eventos de número XVI (2019) e XV (2016). No XVI CBAS (2019) encontramos quatro artigos com a temática arte e no XV CBAS (2016), cinco artigos com a temática arte. No entanto, não foram encontrados online os anais dos demais eventos que seriam as edições de número XIV (2013) e XIII (2010).

Em relação ao ENPESS, tivemos acesso aos anais do XV (2016) e XVI ENPESS (2018). Sendo que em 2016 foi publicado um artigo com a temática arte e em 2018, cinco artigos.

Também não foram encontrados online anais oficiais das publicações que seriam as edições de número XII (2010), XIII (2012) e XIV (2014).

Tendo em vista esse universo reduzido de trabalhos encontrados a ampliação da busca pela base de pesquisa para sites como SCIELO e CAPES, mantendo-se o mesmo período de busca nas duas plataformas entre os anos de 2007 a 2020. Isso ampliou nossas expectativas quanto a encontrar um número expressivo de artigos. Assim, no site da Scielo¹ na busca pelas palavras “arte e serviço social” encontramos um artigo. E no site da CAPES também na busca pelas palavras “arte e serviço social” encontramos sete artigos.

De posse do material encontrado, que soma um total de 21 artigos, passou-se à análise e à construção das reflexões sobre os mesmos, que será apresentada no capítulo 2 desta pesquisa.

A pesquisa que segue está organizada em dois capítulos, sendo que o primeiro trata da contextualização do Serviço Social, da criação do Código de Ética Profissional do Assistente Social e das Diretrizes Curriculares norteadoras da formação acadêmica, e uma breve discussão sobre a instrumentalidade no Serviço Social, destacando os estudos de Yolanda Guerra (2021). Este capítulo ainda traz um estudo sobre a relação da “arte e o serviço social”.

O segundo capítulo, intitulada “apresentação dos dados da pesquisa” encontram-se os dados coletados e analisados sobre o quantitativo e a qualidade dos trabalhos de pesquisas identificados, cujo tema se refere a “arte e o serviço social”.

E por fim, as considerações finais onde apresentaremos as análises encontradas referentes às questões previamente levantadas.

CAPÍTULO 1 - O Serviço Social – breve histórico

Os primeiros passos na materialidade das regulamentações dos profissionais assistentes sociais estão pautados em muita luta e envolvimento nas questões políticas que permeiam ainda hoje, as classes sociais brasileiras e a defesa pelos dos direitos dos desfavorecidos.

Em 1953 o senado federal através de João Café Filho promulga a Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953 que dispõe sobre os objetivos do ensino do serviço social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais. Essa lei que atinge diretamente a formação acadêmica do assistente social, dá impulso a publicação da Lei nº 3.252 de 27 de agosto de 1957, que vai regulamentar o exercício do da profissão do assistente social. A lei estabelece quem pode exercer a profissão de assistente social, quais são suas atribuições e os locais onde estes podem ser inseridos. Em 1993 a Lei nº 1889/53 é revogada pela Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, Lei da Regulamentação da Profissão que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

De acordo com Closs (2015, p.1) os Fundamentos do Serviço Social “consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re)construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira”. Assim, as bases das condições nas quais se apresentam o trabalho da/o assistente social brasileira/o, são descritas a partir das relações sociais presentes na sociedade capitalista brasileira, que deram formato a construção do projeto profissional, com dimensões históricas, teórico-metodológicas e ético-políticas que direcionam toda a área do Serviço Social sob a ótica da tradição marxista. (IAMAMOTO, 2009).

Iamamoto e Carvalho (1982), trazem a questão de o Serviço Social ser compreendido como atividade auxiliar e subsidiária que atua na mediação dos interesses de classes antagônicas, isso, porque, é chamado a atuar nas contradições geradas pelo modo de produção e reprodução da vida social na sociedade burguesa capitalista. Dadas as características do processo produtivo capitalista que detém a propriedade de converter as instituições e práticas sociais em instrumentos de reprodução capital, é neste campo da realidade que ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento do profissional assistente social.

Nesta mesma direção, compreende-se as políticas sociais como, por um lado conquistas das lutas dos trabalhadores em meio a sociedade capitalista, na busca por melhores condições de vida da classe trabalhadora, e por outro como estratégia do Estado no enfrentamento às expressões da questão social, na garantia da acumulação capitalista, reprodução da força de

trabalho, e controle sobre esta. Assim, compreender a natureza contraditória das políticas sociais e sua relação com a luta de classe permite ao profissional assistente social atuar de forma crítica, ética e política em relação ao atendimento das necessidades da classe trabalhadora, por sua vez antagônicas aos interesses da classe burguesa capitalista.

Historicamente, o trabalho do assistente social se relaciona majoritariamente ao controle exercido pelas classes dominantes sob a classe trabalhadora em consequência da sociedade capitalista na qual habitamos, necessitando da intervenção do Estado para gerenciar as tensões e conflitos geridos pelas classes não dominantes ao buscar a implantação de direitos civis, sociais e políticos e direitos humanos. Iamamoto (in CFESS; ABEPSS, 2009, p.05) corrobora ao afirmar que:

Os(as) assistentes sociais atuam nas manifestações mais contundentes da questão social, tal como se expressam na vida dos indivíduos sociais de distintos segmentos das classes subalternas em sua relação com o bloco do poder e nas iniciativas coletivas pela conquista, efetivação e ampliação dos direitos de cidadania e nas correspondentes políticas públicas.

Em meados da década de 1980, o Serviço Social se lança num movimento de comprometimento com a desconstrução do conservadorismo da profissão e busca um novo caminho vinculado ao projeto ético-político que aponta para a emancipação humana. Neste sentido é preciso rever os aspectos teórico-metodológicos e técnico interventivos para consolidar a atuação do profissional do serviço social de forma crítica e política.

Nesta direção, em 09 de maio de 1986 é aprovado o Código de Ética Profissional do Assistente Social, que “constitui-se em parâmetro para o profissional se posicionar diante da realidade, disciplinando o exercício profissional no sentido de dar garantia à nova proposta da prática dos Assistentes Sociais” (CFESS, 2021). Em março de 1993, a Resolução CFESS nº 273 de 13 de março de 1993 institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. A partir de então a ética passa a ter centralidade na formação do profissional, essa resolução complementar o Código anterior após debates e apontamentos sobre a profissão e ainda sobre as lutas e conquistas pelo reconhecimento da evolução desse profissional em sua luta constante em favor da classe trabalhadora.

Neste mesmo ano, tem-se a aprovação da Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências, definindo quem pode exercer a profissão, detalhando quais as competências (artigo 4º) do assistente social, quais suas atribuições privativas (artigo 5º) (IAMAMOTO *in* CFESS; ABEPSS, 2009. p. 7-8). Assim, esta lei esclarece o significado tanto das competências quanto das atribuições privativas, como sendo:

As competências expressam capacidade para apreciar ou dar resolutividade a determinado assunto, não sendo exclusivas de uma única especialidade profissional, pois são a ela concernentes em função da capacitação dos sujeitos profissionais. As atribuições são prerrogativas exclusivas ao serem definidas enquanto matéria, área e unidade de Serviço Social. Esse esclarecimento conduz à elucidação da concepção mesma de profissão de Serviço Social, uma vez que a auto qualificação da profissão é uma prerrogativa de seus agentes especializados e seus organismos representativos.

Nesta mesma década houve ainda a aprovação das Diretrizes Curriculares norteadoras da formação acadêmica (ABESS/CEDEPSS, 1996, 1997a, 1997b; MEC/SESU/CONESS/Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social, 1999; MEC/SESU, 2001). (IAMAMOTO. *In*: CFESS; ABEPSS, 2009. p.5). Esse aparato legislativo formal deu as bases legais de sustentação do novo projeto profissional do Serviço Social alinhado aos interesses da classe trabalhadora.

Com isso, o exercício profissional tem em seu conjunto de regulamentações a base necessária para a continuidade do aprimoramento constante, dotado de um exercício crítico sobre a construção da profissão e das tendências teóricas, éticas, políticas, científicas e metodológicas.

A escolha por desenvolver um trabalho com compromisso ético-político com a classe trabalhadora, aponta que o profissional assistente social está consciente da importância do exercício profissional orientado pelo projeto ético-político vigente no Serviço Social, e que para tanto precisa se apropriar de saberes e técnicas produzidos na sua área de atuação. Seja desenvolvendo um trabalho com adolescentes, população de rua, pessoas com deficiências, idosos, o profissional assistente social precisa estar atento e atualizado com o “compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional” (CFESS, 1993, p.10).

Assim, a direção que se dá ao uso dos de instrumentais técnico-operativos a serem utilizados, seja na esfera individual ou em grupo, está diretamente relacionada ao compromisso ético-político compreendido e assumido pelo profissional assistente social.

De acordo com Guerra (2021) a instrumentalidade no Serviço Social perpassa o exercício profissional enquanto uma relação cotidiana. Ao discutir o exercício profissional obrigatoriamente é preciso debater e aprofundar o conhecimento sobre a instrumentalidade que vai além das atividades rotineiras e burocrática das instituições.

Ter a instrumentalidade como uma capacidade constitutiva da profissão, que é construída e reconstruída em seu processo sócio histórico, por atender as demandas e alcançar os objetivos profissionais e sociais. De acordo com Jesus (et al. 2012, p. 01)

O assistente social tem a instrumentalidade como propriedade sócio-histórica, um modo de ser no atendimento das demandas que visa a atingir os objetivos sociais e profissionais, ao mesmo tempo em que se vê no confronto entre as condições objetivas e as condições subjetivas do exercício profissional, como condição concreta de reconhecimento da profissão.

É preciso abrir mão de uma concepção bastante tradicional na profissão que é identificar a instrumentalidade como instrumentos e técnicas. Contudo, a autora destaca que para desenvolver uma instrumentalidade de qualidade para cumprir seu fazer profissional, que está atrelado a uma intervenção comprometida com o projeto de sociedade, explícito nos Princípios Fundamentais do Código de Ética de 1993, e com um trabalho qualificado, é preciso conhecer as técnicas e instrumentos para aplicá-los adequadamente, percebendo o movimento da realidade.

Quanto a definição da instrumentalidade no Serviço Social, Guerra (2021, p.2) afirma que:

Foi dito que a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano.

Desta forma cabe ao profissional desenvolver sua visão quanto ao movimento da realidade, para além do que é apresentado pela política social, onde os instrumentos são somente os direitos ou os instrumentos jurídicos formais. Que instrumento é tudo que vai permitir alcançar seus objetivos. Para além dos instrumentos as políticas sociais também se constituem em um componente instrumental presente no desenvolvimento da atividade do profissional do serviço social. De acordo com Yolanda (2021, p.6):

As políticas sociais, além de “sua dimensão econômico-política (como mecanismo de reprodução da força de trabalho e como resultado das lutas de classes) constituem-se também num conjunto de procedimentos técnico operativos, cuja componente instrumental põe a necessidade de profissionais que atuem em dois campos distintos: o de sua formulação e o de sua implementação. É neste último, no âmbito da sua implementação, que as políticas sociais fundam um mercado de trabalho para os assistentes sociais.

Ampliar sua visão frente a instrumentalidade onde o profissional percebe que os instrumentos são muito mais do que uma forma de garantir os direitos dos atendidos e conquistar seus objetivos, para a transformação do real do cotidiano. A partir dessa compreensão, o profissional consegue trabalhar com mais objetividade, considerando as desigualdades e o espaço onde está inserido, as condições econômicas, culturais e sociais do indivíduo, grupo ou família a qual ele estará auxiliando. Assim, os instrumentos escolhidos

para serem trabalhados devem possuir relação com o combate a essa realidade.

1.1 Arte e o Serviço Social

De acordo com Santos e Costa (2012, *apud* ARAÚJO, 2013, p.23) “a arte é, como bem esclarecem, em todos os seus aspectos, fenômeno social e tem como escopo e base a própria existência humana”. A arte é a expressão de um ideal estético através de uma atividade criadora.

De acordo com Araújo (2013, p.20-21) a origem do “vocábulo estética vem do grego, *αισθητική* ou *aisthesis*, que significa sensível ou aquilo que se relaciona com a sensibilidade. A expressão tem como fundamento e julgamento o curso do belo, o aprazível e aquilo que causa o deleite”.

De acordo com Frederico (2000) a arte na Antiguidade surgiu a partir da invenção da escrita até as primeiras manifestações artísticas cristãs. Nesse período o artista era o habilidoso executor de uma função específica: ferreiro, sapateiro, ceramista, pintor e escultor. Mesmo não havendo um modelo preestabelecido da ideia da beleza, ao longo da história, o homem tentou determinar o que era “belo”.

Ainda de acordo com Frederico (2000) na antiguidade, distinguiu-se o trabalho do pintor e do escultor, que foram considerados artistas, em detrimento do trabalho dos demais como o ferreiro e o sapateiro. O mesmo aconteceu na idade média marcada por uma intensa influência da Igreja Católica no cotidiano dos europeus, por isso, toda a produção artística que esteve associada à religiosidade, denominou-os de produtores de belas artes.

A modernidade discutia e apontava que as belas artes deveriam manter sua autonomia e critérios para classificar e distinguir suas obras. Para Frederico (2000, p.301), neste período, pensadores - como Georg Lukács - defendiam que a arte era uma atividade que preservava sua autonomia e, por isso, “é vista sempre como parte integrante de um sistema de pensamento que estabelece critérios para o julgamento estético, permitindo, desse modo, separar a grande arte de suas contrafações”. O autor ainda destaca que a estética de Lukács está vinculada a “um enraizamento na vida cotidiana”. Destaca que a arte, segundo Lukács, tem no cotidiano do ser humano o seu ponto de partida e de chegada. Com isso, “a vida social dos homens é permanentemente enriquecida com as aquisições advindas das conquistas da arte e da ciência” (FREDERICO, 2000, p. 303).

Ao realizarmos uma busca pela internet sobre a arte encontramos referências vinculadas a pintura e a escultura e se ampliarmos as buscar por arte pós-moderna encontramos de

referências às performances, instalações, vídeos, grafismo e inúmeras outras expressões.

Ao buscarmos por “estética” encontramos referências sobre estética ligada a beleza, a cosmética que identificamos como apontamentos vinculados ao contexto histórico e social. Dessa forma também entendemos a estética lukacsiana, que trata a atividade estética, articulada ao contexto histórico e social, não como atividade autônoma, mas voltada ao espontâneo, vinculada a um fazer especificamente realizado pelo ser humano.

Araujo (2013), Frederico (2000) trazem o pensamento de que as pessoas, de uma maneira geral, consideram a arte como algo inteiramente à parte da vida diária. Olham-na como matéria muito especializada, que só pode ser criada e apreciada pelos que foram especialmente preparados para isso.

Jesus (*et al*, 2012, p. 01) ao tratar da arte na atual sociedade capitalista aponta que:

No entanto, no contexto atual do sistema capitalista, a arte tem o desafio de criar, permanecer em sociedade frente a lógica de mercantilização que a reduz à mera forma, fragmentando-a do seu conteúdo, vindo a aparelhar de técnica moderna e/ou erudição, cuja lógica conduz a um vazio, ao distanciamento entre o povo e o artista, por meio da padronização ao seu acesso.

Sendo o homem um ser social, na medida em que tudo em nossa vida resulta da vida em sociedade, descrita ao longo da história da humanidade. É importante compreender que o profissional do serviço social trabalha diretamente com o sujeito social, objetivando o rompimento da ordem classificatória e excludente imposta pela sociedade capitalista, na luta pela defesa dos direitos do cidadão.

Tem-se aqui as possibilidades do trabalho entre arte e serviço social, onde a arte se apresentaria como a expressão e comunicação intencional de um sentimento vivido pelo cliente como uma das formas do profissional do serviço social se aproximar, estabelecer um relacionamento e intervir considerando o fluxo da realidade.

É a arte sendo utilizada como capacidade de comunicação de expressão das emoções do ser humano demonstrando sua realidade ou a forma como ele próprio vê a realidade na qual está inserido.

A arte permite que as pessoas transmitam sensações e sentimentos relacionadas com o trágico e o sombrio, quando nem sempre as palavras são possíveis de serem ditas. O universo da arte caracteriza um tipo de conhecimento que o ser humano produz a partir de sua relação com o mundo. A manifestação artística tem, assim como o conhecimento Científico, técnico ou filosófico, o caráter de criar e inovar.

Dentre os diversos instrumentos de trabalho que podem ser utilizados no desenvolvimento do trabalho do profissional de serviço social, tanto de forma individual quanto

coletiva, a arte apresenta-se como uma possibilidade interessante e viável.

As formas de expressão das artes pelos seres humanos são fontes que podem ser transformadas em estratégias e utilizadas como instrumento para o desenvolvimento da ampliação da consciência social, enquanto ser social. Fomentar o uso de estratégias alternativas e criativas dentro do trabalho do profissional assistente social, pode permitir desvendamentos e intervenções acerca dos sentimentos e inquietações humanas.

Enquanto instrumento de trabalho coletivo a arte pode ser de grande relevância para o profissional assistente social, visto que seu direcionamento ético-político tem um caráter emancipatório e de ampliação e consolidação da cidadania. Para isso o serviço social atua em várias dimensões, de acordo com Mattos e Carmo (2013, p. 28), existe a dimensão política, que comporta esse ideário e o Projeto Ético Político Profissional, com as diretrizes políticas e intencionalidades da profissão, a dimensão teórica-metodológica, que traz a fundamentação teórica dentro da perspectiva marxista e os elementos metodológicos para uma atuação profissional efetiva e a dimensão educativa, onde, no cotidiano profissional, se realizam atividades educativas com a população atendida, a fim de incentivar a participação popular e o pensamento crítico, como contribuição para a busca da emancipação humana e social e para a luta pela transformação social.

Enquanto instrumento de trabalho a arte quando compreendida e adotada pelo profissional de serviço social pode ir além de uma visão que se limita a resolver problemas e ser um bom ouvinte, o fazer artístico pode ajudar o usuário a compreender e ao profissional de serviço social a romper com normas burocráticas e um fazer robotizado na sua prática.

A possibilidade da associação entre o papel socioeducativo do assistente social e a eficiência da arte em proporcionar uma leitura crítica da realidade, possibilitando que o profissional faça uma abordagem diferenciada do contexto em que se encontra. A arte pode levar a pessoa a refletir sobre a sua história, sua cultura, suas vivências. Através da arte expressa por uma pessoa, é possível perceber seus valores estéticos, seu ponto de vista sobre o que é belo, harmônico e o que lhe traz equilíbrio. Mesmo para uma criança, manifestar seu universo, através da arte é algo natural, isso, sem que ela se dê conta de que está apresentando tudo o que vivência naquele momento da sua vida. Por meio da arte, as crianças expressam seus sentimentos rabiscando, desenhando, pintando, cantarolando, dançando e inventando personagens que vão contar a sua história real.

Ao profissional de serviço social é necessário conhecer o Projeto Ético-político e o Código de Ética da profissão, e aplicar a partir do desenvolvimento das ações educativas, aqui destacamos a arte, vinculando a teoria e prática buscando a transformação, a conscientização

da classe trabalhadora da luta por seus direitos e o rompimento da hierarquia imposta a ela pela sociedade capitalista na qual está inserida.

CAPITULO 2

2.1 Apresentação dos dados da pesquisa

Este trabalho visa o levantamento sobre o universo de pesquisas que apontam a relação da arte com o serviço social, dentre os quais destacamos o de Jesus (et al 2015). Nas últimas décadas encontramos cada vez mais trabalhos cujo objeto de estudo está no uso da arte como suporte ao trabalho do assistente social. De acordo com Jesus (et al 2015) no período de 2000 a 2010 foram computados 54 trabalhos nas bases do ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Dos trabalhos apresentados, as autoras perceberam que não houve repetições quanto à produção. Observou-se ainda uma maior incidência de trabalhos no ENPESS em relação ao CBAS nas dez edições dos dois eventos.

Para esta atual pesquisa a busca se concentrou em trabalhos publicados no período de 2009 a 2019 nos anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais em seus respectivos sites oficiais. Ainda no site da Scielo e no site da CAPES, totalizando **21** trabalhos relacionados ao tema, sendo dos 09 trabalhos publicados nos CBAS (04 no ano de 2019, 04 no ano de 2016 e 01 no ano de 2013). Mais 06 trabalhos publicados nos ENPESS (05 no ano de 2018 e 01 no ano de 2016). Encontramos 01 trabalho publicado no ano de 2020 no site da Scielo. E mais 05 trabalhos publicados no site da CAPES (01 no ano de 2007, 01 no ano de 2009, 01 no ano de 2010, 01 no ano de 2019 e 01 no ano de 2020).

A ampliação da pesquisa para o período de 2007 a 2020 se justifica devido ao quantitativo de trabalhos encontrados e a expectativa de ampliar o número de trabalhos a serem avaliados.

Abaixo segue quadro descritivo da única publicação sobre o tema da arte e o serviço social encontrada nos Anais do XIV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, que aconteceu entre os dias 14 e 18/10 em Águas de Lindóia (SP), cujo tema foi “Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social”.

Tabela 1 – Publicações XIV – CBAS - 2013

Ord.	Publicações
01	SANTOS, V. N. NASCIMENTO, T. A. do JESUS, M. L. M. de ARTE E SERVIÇO SOCIAL: Levantamento de dados em eventos nacionais da área (2000/2010)

Fonte: Universidade Federal de Sergipe

Neste trabalho, de Jesus (*et al* 2013) “ARTE E SERVIÇO SOCIAL: Levantamento de dados em eventos nacionais da área (2000/2010)” apresenta por objeto a aproximação do Serviço Social ao debate sobre arte, com base nos trabalhos publicados nos CBAS e nos ENPESS de 2000 a 2010, apontam que a apropriação da arte é uma mediação importante na intervenção e na pesquisa na área social.

Em seguida passou-se a buscar pelo material publicado no XV CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais que teve como tema: “80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão” Olinda (PE, Brasil), 5 e 9 de setembro de 2016. De acordo com a organização do evento na ocasião de sua realização era o momento de celebrar algumas datas significativas para a trajetória da profissão, como os 80 anos de criação do primeiro curso que marca o início do Serviço Social no Brasil, 70 anos de fundação da ABEPSS² e 20 anos das Diretrizes Curriculares. Abaixo, segue quadro descritivo:

Tabela 2 – Publicações XV – CBAS - 2016

Ord.	Publicações
------	-------------

² Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é uma entidade Acadêmico Científica que coordena e articula o projeto de formação em serviço social no âmbito da graduação e pós graduação. Dentre os seus princípios fundamentais está a defesa da universidade pública, gratuita, laica, democrática, presencial e socialmente referenciada. Disponível em: www.abepss.org.br/quem-somos-1. Acesso em: 03 mar. 2021.

01	BONALUME, B. C. CORREIA, G. A. dos S. MANELLI, J. P. SOARES, L. B. dos S. BATISTA, L. A. Arte e Serviço Social: um diálogo possível
02	ARAUJO, N. B. de JUVENTUDE, SUBJETIVIDADE E ARTE: Os sentidos do funk para os jovens da periferia
03	SILVA, F. C. BEZERRA, G. G. D. RIBEIRO, S. P. F. MOREIRA, V. de P. Projeto de Extensão arte e crítica social: a questão social no cinema
04	SCHERER, E. F. CARDOSO, M. S. G. Trabalho e ambiente: a pesca artesanal e a conservação ambiental na comunidade do Divino Espírito Santo em Parintins-AM

Fonte: XV CBAS, 2016.

No trabalho “Arte e Serviço Social: um diálogo possível”, Batista (*et al.*, 2016) destaca a arte associada à dimensão educativa do serviço social como favorecedora de espaços mais criativos de trabalho que resultam em mecanismos de emancipação e efetivação dos direitos sociais em territórios marcados pelo estigma da pobreza e das mazelas sociais decorrentes da mesma.

Araújo (2016) “JUVENTUDE, SUBJETIVIDADE E ARTE: Os sentidos do funk para os jovens da periferia” em seu trabalho sobre a juventude, subjetividade e arte, busca localizar as relações entre juventude e o universo do funk, mediadas pela realidade econômica, política e social no momento país, analisando a arte, cultura e lazer na constituição da juventude e da subjetividade.

Ribeiro (*et al.*, 2016) “Projeto de Extensão arte e crítica social: a questão social no cinema” destaca o trabalho realizado através do projeto de extensão “Arte e Crítica Social” na Universidade Estadual do Ceará, com o objetivo de proporcionar às plateias de diferentes origens sociais e vinculações ideológicas um tempo, um lugar e uma forma de reflexão acerca do fenômeno humano nos tempos atuais. Busca proporcionar momentos de formação do sujeito que se descobre como indivíduo e como agente social, através de um trabalho que vai usar o

cinema para trazer à tona a reflexão, informação e aprendizagem aos alunos de diversos cursos e pessoas que se interessarem.

O trabalho de Scherer e Cardoso (2016) “Trabalho e ambiente: a pesca artesanal e a conservação ambiental na comunidade do Divino Espírito Santo em Parintins-AM” expõe o processo de trabalho dos pescadores artesanais na produção pesqueira, identificando possíveis formas de manejo e estratégias utilizadas para conservação dos recursos naturais. Aqui a conservação se expressa como parte integrante do modo de vida.

Não foram encontrados os arquivos dos demais congressos realizados no período compreendido entre 2009 e 2015.

Tendo como tema 40 anos da "Virada" do Serviço Social, o 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), realizado no ano de 2019, fez um convite a comemorar e, sobretudo, a reafirmar essa escolha realizada há 40 anos do comprometimento com uma agenda profissional que é parte das demandas dos trabalhadores/as, tendo como horizonte uma sociedade emancipada e livre de todas as formas de exploração e opressão. O Congresso foi realizado no ginásio Nilson Nelson, na cidade de Brasília (DF), entre os dias 30 de outubro e 03 de novembro de 2019, foi projetado para um público de 10 mil pessoas. Dentro os trabalhos publicados encontramos quatro que fazem referência a arte e ao serviço social.

Tabela 3 – Publicações XVI – CBAS - 2019

Ord.	Publicações
01	SOUZA, F. T. de PROJETO FAMILIARTE - SERVIÇO SOCIAL, ARTE E CULTURA
02	GARCIA, A. de L. SILVA, G. N. F. MOTA, N. B. M. GALVÃO, N. C. S. SILVA, S. A. O SERVIÇO SOCIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

03	<p>MARINHO, L. G. FIGUEIREDO, R. de C. D. de OLIVEIRA, M. A. de CARVALHO, J. do N. SILVA, E. O. da OLIVEIRA, S. P. ARTE E CULTURA NO ASSENTAMENTO DOS CAETANOS DE CIMA – AMONTADA (CE)</p>
04	<p>TELES, A. L. A. ARAÚJO, G. de A. ROCHA, R. C. S. C. A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS</p>

Fonte: XVI CBAS, 2019.

O trabalho de Souza (2019) “PROJETO FAMILIARTE - SERVIÇO SOCIAL, ARTE E CULTURA” traz uma reflexão sobre o projeto Familiararte enquanto atividade de extensão do curso de serviço social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), discorre sobre sua trajetória histórica e analisa sua implantação no município de Abaeté (MG), durante os anos de 2009 e 2010. O projeto Familiararte propõe o desenvolvimento da comunidade onde se insere através de atividades educativas, recreativas, artístico/ musicais, acompanhamento familiar e escolar de adolescentes com baixa frequência, rendimento e/ou indisciplina.

O trabalho de Garcia (et al. 2019) “O SERVIÇO SOCIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL” cujo objetivo foi analisar a arte como um instrumento de intervenção social na prática do/da Assistente Social, destaca a importância da arte nas relações sociais, sua dimensão pedagógica como instrumento de mediação e a sua aproximação com a realidade empírica, provocando de acordo com os autores, efeito na vida dos sujeitos, de modo a promover e defender os seus direitos.

O terceiro trabalho de Marinho (et al. 2019) “ARTE E CULTURA NO ASSENTAMENTO DOS CAETANOS DE CIMA – AMONTADA (CE)” faz uma leitura teórica de um recorte didático, de uma aula de campo, apresenta elementos da arte e da cultura existente no Assentamento de Caetanos de Cima (Amontada-CE). O trabalho destaca as manifestações artísticas e culturais da comunidade de Caetanos de Cima, sem a intervenção dos pesquisadores que atuaram como observadores.

O quarto trabalho de Teles, Araújo e Rocha (2019) “A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS” caracteriza as feiras, que se constituem como espaço de trabalho e sociabilidade, permeado não só por interesse econômico, mas cultural também.

Dando continuidade à pesquisa encontramos a lista dos trabalhos apresentados no XV ENPESS (2016) onde dos 1089 trabalhos apresentados encontramos apenas 01 trabalho referenciando o tema “arte e serviço social”.

Tabela 4- Publicações XV – ENPESS - 2016

Ord.	Publicações
01	Priscila Rodrigues De CASTRO, P. R. de ARTE E APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO NA PERSPECTIVA DOS HOPPERS MINEIROS

Fonte: XV – ENPESS - 2016

Em seu trabalho Castro (2016) “ARTE E APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO NA PERSPECTIVA DOS HOPPERS MINEIROS” traz a temática da manifestação social e cultural juvenil Hip-Hop movimento urbano rico e complexo que compreende música, dança, poesia, artes plásticas e mobilização social, abordando na perspectiva dos jovens inseridos neste movimento, a ideia que constroem acerca da consciência tida como fator que unificaria todos os elementos que constituem a cultura *hopper* e a relação que estabelecem sobre o conceito de “consciência de classe”.

Com apoio da orientação tivemos acesso aos anais do XVI ENPESS (2018) onde encontramos num universo de 1156 trabalhos apresentados no referido evento, 5 fazem referência a “arte e serviço social”. O XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), cujo tema será “Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e Serviço Social”, aconteceu entre os dias 2 a 7 de dezembro de 2018, em Vitória, no Espírito Santo (ES).

Tabela 5- Publicações XVI – ENPESS - 2018

Ord.	Publicações
01	ALVARO, M. C, FERREIRA, F. M. de NASCIMENTO, A. F. B. do ARTEMISIA GENTILESCHI E JUANA INÉS DE LA CRUZ: expressões do feminismo na história da arte e literatura
02	LIMA, I. M. R. BARROS, A. P. de M. PONTE, N. M. M. RIBEIRO, F. N. L. SILVA, M. A. M. da AS CULTURAS JUVENIS E A POLÍTICA DE SAÚDE: o corpo, a arte e os riscos sob a perspectiva de jovens não heterossexuais.
03	BARROSO, H. C. ARTESANATO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: considerações sobre o trabalho de mulheres artesãs no Ceará
04	COSTA, J. M. de A. ARAÚJO, N. M de S. A MULHER NA PESCA ARTESANAL: uma reflexão sobre desigualdade de gênero no trabalho das marisqueiras e elementos socioambientais constituintes
05	ESBICK, R. T. B. O SERVIÇO SOCIAL, A SOCIOEDUCAÇÃO E A ARTE: DIFERENTES POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO TRABALHO DO PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL

Fonte: XVI – ENPESS – 2018.

O trabalho de Álvaro, Ferreira e Nascimento (2018) “ARTEMISIA GENTILESCHI E JUANA INÉS DE LA CRUZ: expressões do feminismo na história da arte e literatura” tem como objetivo analisar aspectos da vida e obra de Artemisia Gentileschi e Juana Inès de la Cruz, como expressões feministas de resistência na história das mulheres no mundo da arte e da literatura, sendo estas, respectivamente, a primeira escritora feminista das Américas e a primeira pintora em nível mundial, que rompem com os ideais conservadores de sua época, com uma visão de mulheres fracas, submissas e incapazes.

O trabalho de Lima (et al 2018) “AS CULTURAS JUVENIS E A POLÍTICA DE

SAÚDE: o corpo, a arte e os riscos sob a perspectiva de jovens não heterossexuais” busca compreender como os jovens significam sua saúde no cotidiano de suas culturas. Trata-se de um estudo qualitativo, etnográfico realizado através de diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Os jovens entrevistados significam a saúde no compartilhamento de uma cultura que estabelece elos de sentido diante da negação de suas identidades sexuais. É nesse compartilhar que encontram o reconhecimento de si, produzindo um *algo mais*, que aqui, denomino de saúde.

O trabalho de Barroso (2018) “ARTESANATO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: considerações sobre o trabalho de mulheres artesãs no Ceará” traz que o trabalho artesanal surge como uma possibilidade de ocupação e trabalho para as mulheres capaz de afetar as relações sociais estabelecidas nas esferas pública e privada. Busca compreender como esse tipo de trabalho afeta os papéis sociais de gênero. Trata-se de uma pesquisa empírica realizada com mulheres artesãs que comercializam os produtos de seu trabalho na orla marítima e turística de Fortaleza-CE.

O trabalho de Costa e Araújo (2018) “A MULHER NA PESCA ARTESANAL: uma reflexão sobre desigualdade de gênero no trabalho das marisqueiras e elementos socioambientais constituintes” busca analisar a relação de desigualdade de gênero no âmbito da pesca artesanal a partir de uma reflexão sobre as dificuldades das marisqueiras para inserção em organizações políticas da categoria. Do mesmo modo, procura destacar suas lutas pelo reconhecimento enquanto pescadoras artesanais.

O trabalho de Esbick (2018) “O SERVIÇO SOCIAL, A SOCIOEDUCAÇÃO E A ARTE: DIFERENTES POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO TRABALHO DO PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL” tem como objetivo o compartilhamento de algumas discussões e reflexões acerca do trabalho do profissional assistente social verificado na experiência de estágio curricular obrigatório do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vinculado a um projeto de intervenção que possibilitou a integração/inclusão de adolescentes da Associação e adolescentes que cumprem medida socioeducativa privados de liberdade no Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria (CASE/SM), mostrando-se a arte uma diferente forma de atuação e intervenção do profissional assistente social.

Nos trabalhos de Barroso (2018) “ARTESANATO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: considerações sobre o trabalho de mulheres artesãs no Ceará” e Costa e Araújo (2018) “A MULHER NA PESCA ARTESANAL: uma reflexão sobre desigualdade de gênero no trabalho das marisqueiras e elementos socioambientais constituintes”, mesmo não

aparecendo a palavra “arte” sem seus títulos, mas respectivamente “artesanato e artesanal” trazem em seus textos as pesquisas realizadas a partir do trabalho realizado por mulheres sob a ótica do trabalho com a arte feitas por elas e o enfrentamento de desigualdades de gênero e relações de sustentabilidade frente ao material produzidos por elas.

Passou-se a busca no site da Scielo onde foi localizada a seguinte produção:

Tabela 6 - Pesquisa SCIELO

Ord.	Publicações
1	ARRUDA, D. P. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica

Fonte: Scielo

Em seu estudo Arruda (2020) “Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica” objetiva apresentar uma leitura crítica sobre as interfaces entre a invisibilidade social da juventude periférica e a arte, especificamente com a cultura hip-hop. A pesquisa realizada demonstra ser importante que essa arte esteja articulada à cotidianidade dessa juventude, com base em suas sociabilidades territoriais significativas de ações políticas e expressões afetivas.

Passou-se a busca por produções no site da CAPES.

Tabela 7 - Pesquisa CAPES

Ord.	CAPES
1	CONCEIÇÃO, D. G. da O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social (ENCONTRADO NOS ANAIS XVI CBAS, 2019)

2	<p>PRYEN, S. A arte e a cultura a serviço do social nos territórios desqualificados: desafios, tensões e paradoxos</p>
3	<p>ARRUDA, D. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica (ENCONTRADO NO SITE SCIELO, 2020)</p>
4	<p>SOUZA, L. M. K. SILVA, A. M. C. S. da Cuidado preventivo em asma e o serviço social em equipe multidisciplinar: experiência de arte e educação</p>
5	<p>SCHERER, G. A. Abrindo as cortinas: a arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e direitos humanos</p>
6	<p>PRATES, J. C. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social</p>
7	<p>SANTOS, F. M. dos P. PRATES, J. C. A arte como instrumento de trabalho da(o) assistente social</p>

Fonte: CAPES

Durante a pesquisa encontramos dois artigos que também foram identificados em outras buscas, sendo eles: o artigo de Conceição (2019) também encontrado nos anais do XVI CBAS (2019) e o artigo de Arruda (2020) que também se repete na pesquisa realizada no site da Scielo (2020). Devido ao impacto no quantitativo final de artigos encontrados, uma vez que esses trabalhos contariam em dobro, justificamos o porquê de não apresentar o conteúdo dos mesmos no texto a seguir.

Conceição (2010) “O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social” discute a possibilidade e a potencialidade da arte como instrumento que colabore para uma prática pedagógica crítica e criativa do assistente social, evidenciando o potencial educador da arte como meio para consolidação desta ação.

Trata a potencialidade da arte somada à dimensão pedagógica do Serviço Social, quando construída num sentido de transformação e emancipação dos usuários, pode contribuir para a informação e a promoção de sujeitos mais questionadores da realidade social. Pryen (2009) “A arte e a cultura a serviço do social nos territórios desqualificados: desafios, tensões e

paradoxos” desenvolveu seu trabalho a partir de uma série de pesquisas realizadas entre 2000 e 2009, a autora analisa experiências de “reinserção” de moradores de comunidades “desqualificadas” na França. Procurou analisar o que estava em jogo nas oficinas artísticas com finalidades explicitamente sociais. Além das entrevistas e observações etnográficas, a pesquisadora participa de uma oficina de teatro organizada por um centro social.

O trabalho de Souza e Silva (2020) “Cuidado preventivo em asma e o serviço social em equipe multidisciplinar: experiência de arte e educação” tem como objetivo descrever a experiência em arte educação do Serviço Social em equipe multiprofissional, no cuidado preventivo à asma, e as mudanças sentidas pelos participantes do “Coral Voices em Superação”, mediante as (inter)experiências e vivências de cantar e conviver com a asma. As autoras concluíram que o convívio de pessoas com asma, em uma atividade de arte educação, influencia na sua qualidade de vida.

Scherer (2010) “Abrindo as cortinas: a arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e direitos humanos” busca investigar as possíveis contribuições da arte, materializada através do teatro, no reconhecimento de Direitos Humanos para a juventude, visando colaborar com fortalecimentos de seus processos emancipatórios. A proposta visa fomentar o debate do uso da arte, como estratégia metodológica para o Serviço Social, uma vez que tal discussão fica secundarizada nos debates acadêmicos, tendo a sua importância diminuída dentro desta área de conhecimento.

Prates (2007) “A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social” aporta reflexões sobre a arte como forma de expressão da matéria-prima do trabalho do assistente social, na medida em que os sujeitos utilizam diferentes maneiras para exprimir as refrações da questão social nas suas vidas, entre as quais as produções artísticas que caracterizam seus contextos e tempos históricos. Concomitantemente, busca dar visibilidade ao uso da arte como instrumento pedagógico, a partir do qual processos sociais reflexivos podem ser mediados, contribuindo para ações organizativas e educativas que caracterizam uma intervenção social emancipatória, ou junto aos sujeitos usuários dos serviços sociais ou profissionais em formação. O trabalho de Santos (2019) “A arte como instrumento de trabalho da(o) assistente social” tem como objeto de estudo o uso da arte enquanto instrumento de trabalho das(os) assistentes sociais. O objetivo é conhecer de que modo esses profissionais mediam a arte enquanto um instrumento de intervenção no cotidiano de trabalho e se essa mediação contribui para a materialização do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Como primeiro apontamento dessa pesquisa que pretende apresentar um estado da arte sobre a temática “arte e serviço social”, destacamos a importância da aprendizagem através de

situações reais, pois, conforme Vasconcelos (2015), a aprendizagem através da situação real possibilita a compreensão do que de fato é apresentado pela sociedade capitalista, oportunizando o aprendizado sobre o que de fato de dominante se apresenta.

Pensando no profissional assistente social que ao trabalhar com uma população em dificuldades de relacionamento, socialização, manutenção financeira e falta de expectativas de mudança do cenário, temos na arte, uma possibilidade de transformação dessa população. O profissional busca ampliar o entendimento a partir da realidade local e em forma de situações problemas que motivem os envolvidos a aprender. Essa aprendizagem parte da escolha de atividades artísticas presentes no contexto dos envolvidos. Isso está posto nos trabalhos encontrados ao tratar a arte num grupo de mulheres e a pesca, em outro o reconhecimento e a emancipação através do artesanato, ou através da cultura dos mais jovens relacionada a arte da música “hip hop”, ou o conhecimento e apropriação do trabalho de mulheres que para além de seu tempo buscavam viver de sua arte, ou dar reconhecimento de si e da importância do cuidado com sua saúde.

Todas essas possibilidades estão ao alcance do trabalho do profissional no momento em que ele ao observar o meio no qual irá trabalhar, também se apropria do que o social lhe apresenta como possibilidade, e isso inclui a arte.

Vasconcelos (2015, p. 458) ressalta que é preciso uma análise da realidade para além do superficial, pois “as respostas estão na realidade, mas não se revelam por si mesmas, nem a partir do que está aparente no fazer profissional”. Cabe destacar que essa análise considerada no Projeto Ético-Político do Serviço Social ampliando as possibilidades de trabalho que realmente modifique a realidade da complexidade e contradição da sociedade capitalista na qual estamos inseridos. Mas isso só é possível mediante a aprendizagem e análise a partir de situações concretas conectadas à totalidade social e apresentadas em cada trabalho de pesquisa aqui destacado.

Assim, a dimensão teórica-metodológica é caracterizada por alimentar de teoria a prática do assistente social, afastando aquilo que é dito do campo do senso comum e situando no campo da pesquisa científica fundamentada por dados. Atentando para a organização capitalista, e reafirmando seu compromisso com a classe dos trabalhadores, não se permitindo no processo de planejamento da atividade profissional ficar aquém dos princípios do projeto profissional.

O próximo item pretende apresentar uma categorização dos trabalhos encontrados com a finalidade de oferecer elementos para análise dos mesmos.

2.1.1 Categorização dos trabalhos encontrados

De posse no material coletado, o conteúdo dos trabalhos encontrados, no que diz respeito a relação da arte com o Serviço Social, foram classificados dentro das seguintes categorias: A arte como instrumento de trabalho; Dimensão socioeducativa da arte; O uso da arte com geração de trabalho e renda; Arte e Gênero; Dimensão política da arte; e Pesquisa de estado da arte.

Em seguida encontra-se o quadro descritivo dos trabalhos encontrados organizados a partir das categorias acima indicadas.

Tabela 8- Categorias das Publicações

Categoria	Evento	Publicação	Quantidade encontrada
Instrumento de trabalho	XV – ENPESS - 2016	ARTE E APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO NA PERSPECTIVA DOS HOPPERS MINEIROS	13
	XV – CBAS - 2016	Arte e Serviço Social: um diálogo possível	
	XV – CBAS - 2016	Projeto de Extensão arte e crítica social: a questão social no cinema	
	XVI – ENPESS - 2018	O SERVIÇO SOCIAL, A SOCIOEDUCAÇÃO E A ARTE: DIFERENTES POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO TRABALHO DO PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL	
	XVI - CBAS - 2019	PROJETO FAMILIARTE - SERVIÇO SOCIAL, ARTE E CULTURA	

	XVI - CBAS - 2019	O SERVIÇO SOCIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL	
	XVI - CBAS - 2019	ARTE E CULTURA NO ASSENTAMENTO DOS CAETANOS DE CIMA – AMONTADA (CE)	
	SCIELO	Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica	
	CAPES	A arte e a cultura a serviço do social nos territórios desqualificados: desafios, tensões e paradoxos	
	CAPES	Cuidado preventivo em asma e o serviço social em equipe multidisciplinar: experiência de arte e educação	
	CAPES	Abrindo as cortinas: a arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e direitos humanos	
	CAPES	A arte como matéria prima e instrumento de trabalho para o assistente social	
	CAPES	A arte como instrumento de trabalho da(o) assistente social	
Dimensão política	XV – CBAS - 2016	JUVENTUDE, SUBJETIVIDADE E ARTE: Os sentidos do funk para os jovens da periferia	02
	XVI – ENPESS - 2018	AS CULTURAS JUVENIS E A POLÍTICA DE SAÚDE: o corpo, a arte e os riscos sob a perspectiva de jovens não heterossexuais.	

Geração de trabalho e renda	XV – CBAS - 2016	Trabalho e ambiente: a pesca artesanal e a conservação ambiental na comunidade do Divino Espírito Santo em Parintins-AM	02
	XVI – CBAS – 2019	A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS	
Arte e gênero	XVI – ENPESS - 2018	ARTEMISIA GENTILESCHI E JUANA INÉS DE LA CRUZ: expressões do feminismo na história da arte e literatura	03
	XVI – ENPESS - 2018	ARTESANATO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: considerações sobre o trabalho de mulheres artesãs no Ceará	
	XVI – ENPESS - 2018	A MULHER NA PESCA ARTESANAL: uma reflexão sobre desigualdade de gênero no trabalho das marisqueiras e elementos socioambientais constituintes	
Pesquisa de estado da arte	XIV -CBAS 2013	ARTE E SERVIÇO SOCIAL: Levantamento de dados em eventos nacionais da área (2000/2010)	01
TOTAL			21

Fonte: Elaborado pela autora

Ao categorizarmos os 21 trabalhos encontrados, observamos que um trabalho pode estar representado em mais de uma categoria dada a natureza de seu objeto de estudo. Destacamos o trabalho de Lima (et al 2018) “AS CULTURAS JUVENIS E A POLÍTICA DE SAÚDE: o corpo, a arte e os riscos sob a perspectiva de jovens não heterossexuais”, que destaca também a questão da identidade sexual e escolhas de gênero dos jovens. Ao analisar e identificar tais categorias torna-se possível responder à questão levantada sobre como a arte tem sido abordada e tratada pelo serviço social a partir dos trabalhos acadêmicos publicados no período de 2009

a 2019 nos CBAS, ENPESS e ainda nos levantamentos realizados nos sites da CAPES e Scielo.

Abaixo, segue quadro quantitativo dos trabalhos encontrados com o tema arte e serviço social, divididos pelas categorias indicadas acima.

Tabela 9 – Quantitativo dos trabalhos por categoria

CATEGORIA	QUANTITATIVO
Instrumento de trabalho	13
Dimensão política	02
Geração de trabalho e renda	02
Arte e gênero	03
Pesquisa de estado da arte	01
TOTAL	21

Fonte: Elaborado pela autora.

Do quantitativo de 21 trabalhos encontrados com o tema “arte” e “arte e serviço social”, pode-se afirmar que este é um campo de pesquisa ainda pouco explorado pelo Serviço Social, no que diz respeito à pesquisa e ao trabalho de assistentes sociais mediados pelo uso da arte.

Na análise dos trabalhos encontrados, identificamos, conforme tabela acima, uma maior incidência do uso da arte como instrumento de trabalho. Nestes casos, este instrumento tem sido utilizado como ferramenta pedagógica, com destaque para os processos de mobilização e organização social.

De acordo com Abreu e Cardoso (2009) a função pedagógica do profissional assistente social abrange o campo educativo estendendo-se através da cultura - onde se inclui a arte, pautada na mobilização social e na organização, desenvolvida em diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Nota-se que a intervenção profissional do assistente social pode valer-se dos processos de mobilização social e organização, sendo de grande valia promover reflexões acerca das práticas educativas e das dimensões técnico-políticas do seu trabalho.

A função pedagógica desempenhada pelo assistente social inscreve a prática profissional no campo das atividades educativas formadoras da cultura, ou seja, atividades formadoras de um modo de pensar, sentir e agir, também entendido como sociabilidade. (ABREU; CARDOSO, 2009, *apud* CFESS; ABEPSS, 2009, p.01)

Não sendo tal prática educativa exclusividade do campo dos assistentes sociais. As autoras buscam por tendências que interfiram na maneira de agir e pensar dos sujeitos envolvidos nessa ação, ampliando as perspectivas de cultura, subjetividade e normas de conduta e apresentam duas estratégias educativas como eixos centrais da função pedagógica do assistente social como sendo uma subalternizante e outra emancipatória:

- a) as estratégias educativas subalternizantes, vinculadas à necessidade de reprodução das relações de dominação e exploração do capital sobre o trabalho e o conjunto da sociedade;
- b) as estratégias educativas emancipatórias, vinculadas à necessidade histórica de construção de uma alternativa societária à ordem do capital. (ABREU; CARDOSO (2009), *apud* CFESS; ABEPSS, 2009, p.5)

Dentro das estratégias educativas subalternizantes as autoras identificam as práticas educativas em Serviço Social: “a ajuda e a participação”.

- A ajuda - é o eixo que marca a constituição do Serviço Social, desde a sua institucionalização como profissão, nos Estados Unidos, na segunda década do século XX, mantendo-se até o momento atual. Surge na profissão como o conteúdo do Serviço Social de Caso, enquanto “ajuda psicossocial individualizada”, que, na formulação de Mary Richmond (1950, 1977) refere-se a um tratamento prolongado e intensivo, centrado no desenvolvimento da personalidade, com vistas na capacitação do indivíduo para o ajustamento ao mundo que o cerca.

- A participação – até então, elemento inerente aos processos de ajuda – como esfera programática das políticas sociais, tendo em vista a chamada integração social aos programas de desenvolvimento. (ABREU; CARDOSO, 2009, *apud* CFESS; ABEPSS, 2009, p.5-).

Tais estratégias educativas subalternizantes de ajuda e participação respondem principalmente à necessidade de assistência aos desfavorecidos, de um lado reproduzindo a supremacia do capital e controle sobre as classes trabalhadoras e de outro lutando pela participação popular e pela resistência à imposição da reprodução social pela classe dominante.

Quanto as estratégias educativas emancipatórias desenvolveram em consequência da participação popular no processo de politização das relações sociais, com a aproximação da profissão do assistente social com os movimentos populares e a redefinição deste profissional. Nesse processo, sobressaem a criação de entidades sindicais nas unidades da federação e do sindicato nacional – Associação Nacional de Assistentes Sociais (ANAS, 1982) – e os

redimensionamentos políticos da então Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), e o conjunto Conselho Federal de Assistentes Sociais/Conselhos Regionais de Assistentes Sociais (CFAS/CRAS), hoje Conselho Federal de Serviço Social/Conselhos Regionais de Serviço Social (CFESS/CRESS) (ABRAMIDES; CABRAL, 1995). (ABREU; CARDOSO. In: CFESS; ABEPSS, 2009, p.7).

Nos referidos trabalhos encontramos a prática educativa da participação social “como esfera programática das políticas sociais, tendo em vista a chamada integração social aos programas de desenvolvimento” (ABREU; CARDOSO (2009), *apud* CFESS; ABEPSS, 2009, p.5-), onde a participação dos assistentes sociais está presente na luta pela participação popular e pela resistência à imposição da reprodução social pela classe dominante, mas principalmente pela emancipação e reconhecimento dos grupos assistidos por possibilidades de mobilização e participação efetiva dos mesmos nos mecanismos do Estado.

Diante do exposto, evidencia-se que o maior quantitativo de artigos encontrados (treze artigos) trata a arte e suas possibilidades enquanto **instrumento de trabalho** do profissional assistente social, que de modo geral no cumprimento das suas atribuições, trabalham com uma série de instrumentos para desenvolver a sua prática, os quais se diversificam conforme a natureza da ação social a ser executada. A arte enquanto instrumento de trabalho para o Serviço Social, também tem a função de estimular a consciência crítica do ser humano, contribuindo com sua emancipação, além de ser um recurso importante na instrumentalidade do Serviço Social.

É preciso considerar que os trabalhos apresentam percepções diferenciadas da realidade, sendo estas de acordo com o profissional e com os espaços de intervenção onde se encontra inserido, para definirem a forma de uso da arte enquanto instrumento de trabalho. Essa compreensão influencia a escolha, a forma de execução da arte enquanto instrumento de trabalho e também os resultados alcançados com o uso desse instrumento.

Esses trabalhos demonstram a percepção dos profissionais assistentes sociais sobre o uso da arte como algo além de meramente burocrático, ao contrário, a intencionalidade e sua utilidade traz para a prática uma possibilidade importante do papel da arte enquanto instrumento efetivo para a prática profissional.

Ressaltamos que a escolha das técnicas, instrumentos e recursos foram determinados pelas escolhas éticas, profissionais, teóricas e metodológicas assumidas pelo profissional assistente social, que irão determinar o caminho seguido por este tendo em vista os objetivos propostos e reafirmando seu compromisso com a classe dos trabalhadores. Neste sentido, a

escolha dos instrumentos de trabalho não é tarefa fácil, pois requer que avaliemos e reavaliemos objetivos, linguagens, estratégias, etc.

Nos artigos pesquisados a arte não é o único instrumento utilizado, mas uma possibilidade real e concreta que permite ao assistente social, após a reflexão sobre a realidade onde ocorrerá sua atuação, utilizar sim a arte enquanto instrumento de trabalho.

Dois pesquisas destacam a dimensão **política** da relação entre a arte e o serviço social e as possibilidades da atuação no campo da política pelo serviço social. No trabalho de Araújo (2016) traz o sentido do funk para os jovens da periferia, relacionando a realidades dos mesmos frente ao aparato político, econômico e social e o desenvolvimento dos envolvidos nesse processo, visando uma mudança na forma e no conteúdo do poder vigente desses jovens e sua relação com a arte, através da música.

O trabalho de Lima (*et al* 2018) traz a relação da arte numa perspectiva da apropriação do conhecimento dos jovens quanto aos riscos para a saúde dos não heterossexuais, através da arte, e o uso que os jovens fazem dos seus corpos em relação à dança e a música, para buscarem o reconhecimento de si e à discussão da política de assistência à saúde que lhes é oferecida. tendo como ponto de partida o debate sobre o processo de exclusão e inclusão social.

Yazbek (1999, p. 19) destaca que “sociedade civil e Estado resultam de relações sociais contraditórias e produzem instituições e políticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais e políticas da sociedade”. É nesse campo que se inserem os assistentes sociais que se utilizam também de sua dimensão política para o enfrentamento das expressões da questão social, com a classe trabalhadora. Ou seja, na mediação entre Estado e sociedade civil, constitui-se o espaço para atuação do assistente social, a partir de uma base ético-política pautada em valores e princípios crítico-humanistas.

Outras duas pesquisas tratam a dimensão de **geração de trabalho e renda** sob a perspectiva do processo de produção do trabalho artesanal dos grupos pesquisados, identificando possíveis formas de manejo e estratégias utilizadas para conservação dos recursos naturais e às diversas formas de configurações socioespaciais e da influência direta do capital na organização das cidades. Nestas pesquisas a relação da arte com o serviço social está diretamente voltada para questão da geração de trabalho e renda para sobrevivência de determinados segmentos da classe trabalhadora frente aos desafios enfrentados por suas comunidades.

Três dos trabalhos encontrados se destacam pela ênfase dada ao estudo **arte e gênero** em consonância com o trabalho desenvolvidos especificamente por mulheres. Essas pesquisas tratam primeiramente a questão do gênero com referência às relações de poder que são construídas ao longo do tempo, influenciadas por fatores culturais, políticos, econômicos e

sociais estruturadas pelo patriarcado, antes de tratar a questão do trabalho artesão desenvolvidos pelos sujeitos da pesquisa, onde a arte desenvolvida se manifesta também como forma de trabalho e renda para as mulheres. Os trabalhos buscam dar visibilidade à invisibilidade das mulheres através da apropriação de seu potencial intelectual e artístico.

Uma das categorias identificadas foi a **pesquisa de estado da arte**, onde 01 artigo se destaca pela busca entre as publicações existentes num período anterior a 2009 aos trabalhos que envolvam o tema “arte e serviço social” e suas possibilidades no trabalho do profissional assistente social. Este trabalho conclui que resultados obtidos delineiam que a apropriação da arte é um caminho na intervenção e na pesquisa em Serviço Social, tendo na categoria mediação o foco de análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos esse estudo foi possível identificar como a arte tem sido abordada e tratada pelo serviço social a partir dos trabalhos acadêmicos publicados no período de 2009 a 2019 nos CBAS, ENPESS e nos sites da CAPES e Scielo. Foram encontrados vinte e um trabalhos com referência ao tema “arte e serviço social. Demonstrando ser um quantitativo reduzido se comparado ao montante de trabalhos apresentados nos CBAS e ENPESS no referido período.

Com base no mapeamento do estado da arte sobre arte e serviço social nos CBAS e ENPESS é possível afirmar que a referida produção tem se mostrado mínima quantitativamente se comparada aos outros objetos de estudo da profissão. Além de ser uma temática pouco abordada na Academia, não existe uma linha de pesquisa sobre arte e serviço social dentro dos departamentos das referidas instituições.

Essa pesquisa demonstrou na análise dos dados sobre a aproximação da temática arte e o serviço social, que embora essa aproximação ainda seja quantitativamente pouco expressiva, os trabalhos encontrados demonstram que existe uma preocupação da categoria com o tema e como o reconhecimento das possibilidades da arte enquanto elemento emancipador tanto para os usuários, quanto para os profissionais assistentes sociais que dela podem se apropriar e fazer um bom uso da mesma enquanto instrumento de trabalho.

Majoritariamente, a arte foi abordada destacando a finalidade socioeducativa do trabalho das/os Assistentes Sociais ao utilizarem-na como instrumento propriamente dito de trabalho. Outro aspecto encontrado é a perspectiva da arte enquanto instrumento de emancipação das pessoas atendidas, explicitada no conjunto de artigos incluídos na categoria **trabalho e renda**.

Conclui-se que a atividade profissional do assistente social deve ser perpassada pelas dimensões ética-políticas, teórica-metodológicas e técnica-operativas encontradas no Projeto Ético-Político do Serviço Social. E que o conhecimento da realidade que cerca os envolvidos, suas dificuldades, suas fortalezas, as possibilidades que o entorno oferece, o que motiva as pessoas onde o trabalho será desenvolvido como parte importante do planejamento das ações do assistente social, permite que a arte possa se tornar uma aliada para o trabalho de assistentes sociais, como forma de abordagem sensível, acolhedora e, também, mais leve e descontraída, para atingir os objetivos propostos pela/o assistente social. O que, por sua vez, possibilita formas de ações mais profundas e de viés crítico, capazes de promover mudanças estruturais

na realidade dos envolvidos.

A potencialidade da arte somada à dimensão pedagógica do Serviço Social, quando construída num sentido de transformação e emancipação dos usuários, pode contribuir para a informação e a promoção de sujeitos mais questionadores da realidade social, como apontam os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional de 1993.

A atividade do profissional assistente social tem em seu conjunto de regulamentações a base necessária para a continuidade do aprimoramento constante, dotado de um exercício crítico sobre a construção da profissão e das tendências teóricas, éticas, políticas, científicas e metodológicas.

Mesmo com um número reduzido de trabalhos encontrados os objetivos propostos foram alcançados, todavia, novas demandas e possibilidade de atuação do profissional, como também um aprofundamento de pesquisas quanto ao uso da arte e sua possível contribuição ao trabalho desenvolvido pelo assistente social faz-se importante para o Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adéle Cristina Braga. **Estética em Lukács: reverberações da arte no campo da formação humana.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2013. Disponível em: www.uece.br/ppgwp/wp-content/uploads/sites/29/2014/05/ARAÚJO-Adele-Cristina-Braga-ESTETICA-EM-LUKACS....pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

ARAÚJO, Nicole Barbosa de. Juventude, subjetividade e arte: os sentidos do funk para os jovens da periferia. **Anais.** 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Olinda (PE, Brasil), 5 e 9 de setembro de 2016. Disponível em: https://cbas2016.bonino.com.br/arquivos_artigos/0252.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

ARRUDA, Daniel Péricles. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. Disponível em: **Revista Katálysis** Abr. 2020, Volume 23 Nº 1 Páginas 111 – 121. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p111>. <https://www.scielo.br/pdf/rk/v23n1/1982-0259-rk-23-01-111.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BATISTA, Letícia Abílio; et. Al. Arte e Serviço Social: um diálogo possível. **Anais.** 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Olinda (PE, Brasil), 5 e 9 de setembro de 2016. Disponível em: https://cbas2016.bonino.com.br/arquivos_artigos/0616.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993.** Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm#art24. Acesso em: 12 fev. 2021.

----- **LEI Nº 3.252, DE 27 DE AGOSTO DE 1957.** Regulamenta o exercício da profissão de Assistente Social. Brasília, 1957. Disponível em: www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L3252.htm. Acesso em: 12 fev. 2021.

----- **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação e Cultura. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação (2003-2010).** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/issue/view/422/59. Acesso em: 10 mar. 2021.

CARVALHO, Doracy Dias Aguiar de; SILVA, Elizamara Josiene da; CARVALHO, Roberto Francisco de. O papel da política de assistência estudantil para a permanência dos estudantes dos Cursos de Artes/Teatro e Filosofia da UFT/Palmas. **Anais.** 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Olinda (PE, Brasil), 5 e 9 de setembro de 2016. Disponível em: https://cbas2016.bonino.com.br/arquivos_artigos/0278.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.** Conselho Federal de Serviço Social. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/simon/Downloads/LIVRO_COMPLETO_CFESS_Serviço_Social_Dire.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social.** Rio de Janeiro, 09 de maio de 1986. Publicado no Diário Oficial da União nº 101, do 02/06/86, Seção I, páginas 7951 e 7952. Disponível em: fess.org.br/arquivos/CEP_1986.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

CLOSS, Thaisa Teixeira. **Fundamentos do Serviço Social: uma análise das produções nos periódicos da área.** Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Florianópolis -SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180661?show=full>. Acesso em 05 fev. 2021.

COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte na formação da criança. **Revista Conteúdo.** Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010 – ISSN 1807-9539. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br>> Acesso em: 15 jan. 2021.

CONCEIÇÃO, D. G. da. O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social. **Serviço Social em Revista**, 01 December 2010, Vol.12(2), pp.50- 67. Disponível em: ww.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7542. Acesso em: 01 mar. 2021.

FERREIRA, Norma S. A. **Pesquisa em leitura:** Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

FREDERICO, Celso. Cotidiano e arte em Lukács. **ESTUDOS AVANÇADOS**, 14 (40), p. 299 – 308. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v14n40/v14n40a22.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

GARCIA, Amanda de Lima; et al. O serviço social e a prática pedagógica: a arte como Instrumento de intervenção social. Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional. **Anais.** 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1378/1346>. Acesso em: 01 mar. 2021.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social.** Disponível em: ww.unirio.br/fale-conosco-/unirio/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplinainstrumentos-e-tecnicas-de-intervencao/unid-1-unidade-i-servico-socialinstrumentalidade-e-a-relacao-ntre-teoria-e-pratica/texto-2-guerra-yolanda_instrumentalidade-no-trabalho-do-assistente-social-in-capacitacao-em-servico-social-e_politica-socia. Acesso em: 22 jun. 2021.

IAMAMOTO, Marilda V; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil:**

esboço de uma interpretação histórico metodológica. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1982.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na cena contemporânea. 2009, p.1-45. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Conselho Federal de Serviço Social. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília, 2009. Disponível em: < file:///C:/Users/simon/Downloads/LIVRO_COMPLETO_CFESS_Servico_Social_Dire.pdf >. Acesso em 12 de fev. 2021

JESUS, M. L. M.; SANTOS, M. N. J.; NASCIMENTO, SANTOS, T. A.; V. N. Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010). **SCIENTIA PLENA**, vol. 8, nº.12,2012. Disponível em: <www.scientiaplena.org.br/sp/article/viewFile/1275/646>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival (Orgs.). **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

MARINHO, Luciana Gomes; et al. Arte e cultura no assentamento dos Caetanos de Cima – Amontada/ CE. Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social. **Anais**. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1078/1055>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Sobre Arte e Literatura**. 3º Ed, Ed. Global, São Paulo/SP, 1986.

MATTOS, Bianca Nogueira; CARMO, Onilda Alves do. A arte como instrumento da prática profissional do serviço social na perspectiva da educação popular. **Boletim GEPEP** – c.02, n.02, p. 27-39, jul. 2013. Disponível em: www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/3b.pdf. Acesso em: 15. Mar. 2021.

PRATES, J. C. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. **Textos & contextos** (Porto Alegre), 01 January 2007, Vol.6(2), pp.221- 232. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PRYEN, S. A arte e a cultura a serviço do social nos territórios desqualificados: desafios, tensões e paradoxos. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, 01 July 2009, Vol.2(5-6), pp.127-152 [Periódico revisado por pares]. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7193/5772>. Acesso e: 01 mar. 2021.

RIBEIRO, Sâmbara Paula Francelino; et. al. Projeto de extensão arte e crítica social: a questão social no cinema. **Anais**. 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Olinda (PE, Brasil), 5 e 9 de setembro de 2016. Disponível em: https://cbas2016.bonino.com.br/arquivos_artigos/1802_Projeto_de_Extensao_ARTE_E_CRITICA_SOCIAL.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-emensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-dotipo-201cestado->

[da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006](#). Acesso em: 09 fev. 2021.

SANTOS, F. M. dos P.; PRATES, J. C. **A arte como instrumento de trabalho da(o) assistente social**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/14924>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SANTOS, Vera Núbia; NASCIMENTO, Taiane Almeida do; JESUS, Maria Lidiane Mendonça de. ARTE E SERVIÇO SOCIAL. Levantamento de dados em eventos nacionais da área (2000/2010). **14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Águas de Lindóia: São Paulo. 14 a 18 de outubro de 2013. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=505957>. Acesso em: 10. Mar. 2021.

SÃO PAULO/SP. CREAS. **Capacitação**. Trabalho socioeducativo com pessoas com deficiência. Aula 2. Disponível em: www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/cecoas/AULA%202_PsD.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

SCHERER, Elenise Faria; CARDOSO, Maria Sandrelle Gonçalves. Trabalho e ambiente: a pesca artesanal e a conservação ambiental na comunidade do Divino Espírito Santo em Parintins-AM. **Anais**. 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Olinda (PE, Brasil), 5 e 9 de setembro de 2016. Disponível em: https://cbas2016.bonino.com.br/arquivos_artigos/1129.pdf Acesso em: 10 mar. 2021.

SCHERER, G. A. **Abrindo as cortinas: a arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e direitos humanos**. Disponível em: https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/Vmostra/V_MOSTRA_PDF/Servico_Social/1/83947-GIOVANE_ANTONIO_SCHERER.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

SOUZA, Flávio Teixeira de. PROJETO FAMILIARTE - SERVIÇO SOCIAL, ARTE E CULTURA. Eixo: Política Social e Serviço Social. Sub-Eixo: Comunicação e Cultura. **Anais**. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1642/1602>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SOUZA, L. M. K.; SILVA, A. M. C. S. da. Cuidado preventivo em asma e o serviço social em equipe multidisciplinar: experiência de arte e educação. **Revista de pesquisa, cuidado é fundamental**, 01 July 2020, Vol.12, pp.380- 385 [Periódico revisado por pares]. Disponível em: seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8217/pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

TELES, Alanna Larissa Aragão; ARAÚJO, Giovanna de Abreu, ROCHA, Rayssa Cordeiro Silva Carvalho. **A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS**. Eixo: Questão agrária, urbana, ambiental e serviço social. **Anais**. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/210/205>. Acesso em: 01 mar. 2021.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A/O Assistente Social na Luta de Classes**. 1. Ed. São Paulo:

Cortez, 2015.